

# **ESTADO DA ARTE SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PARANÁ: CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES**

## **STATE OF ART ON THE EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS IN PARANÁ: CONTRIBUTIONS AND IMPLICATIONS**

Jacques Lima Ferreira<sup>1</sup>  
Rosane Bortolini<sup>2</sup>  
Marciele Stiegler Ribas<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este artigo apresenta uma investigação de abordagem qualitativa do tipo Estado da Arte sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Paraná, no período de 2013 a 2018, a partir do mapeamento e da análise de pesquisas acadêmicas, dissertações e teses, com vistas a melhor compreender o que os estudos têm revelado sobre a temática. A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações foi utilizada como base de dados para realizar a investigação que teve o objetivo de mapear e analisar as contribuições e implicações que as pesquisas acadêmicas apresentam sobre a EJA. Enquanto objeto de estudo foram identificadas 69 pesquisas, sendo 10 teses e 59 dissertações, que abordaram a temática desta investigação, analisadas sob a ótica da técnica de Análise de Conteúdo, na perspectiva de Bardin (2011). A partir da análise dos dados foi possível identificar que os resultados das pesquisas enfatizam contribuições na prática pedagógica e de cunho social para a EJA. Quanto às implicações foi possível constatar que as pesquisas revelam incidências relacionadas às políticas públicas, à formação de professores, ao material didático e às metodologias adequadas ao perfil dos educandos dessa modalidade de ensino. Essas questões são proeminentes na EJA, contudo é preciso avançar em seu campo pedagógico e epistêmico.

*Palavras-chave:* Estado da Arte. Educação de Jovens e Adultos. Paraná.

---

1 Coordenador da Licenciatura em Pedagogia na Sociedade Educacional de Santa Catarina, UNISOCIESC, Brasil. Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, E-mail: drjacqueslima@hotmail.com

2 Professora. Secretaria de Educação do Estado do Paraná, SEED/PR, Brasil. Mestrado profissional em andamento em Educação: Teoria e Prática de Ensino, UFPR, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: robortolini@yahoo.com.br

3 Docente no Centro Universitário Autônomo do Brasil, UNIBRASIL e Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Curitiba, PR, Brasil. Doutorado em Educação, PUC/PR. E-mail: marci.stiegler.ribas@gmail.com

## **ABSTRACT**

This article presents a qualitative research of the State of the Art type on the Education of Young and Adults (EJA) in Paraná from 2013 to 2018, from the mapping and analysis of academic research, dissertations and theses, with the better to understand what studies have revealed on the subject. The Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations was used as a database to carry out the research that had the objective of mapping and analyzing the contributions and implications that academic research presents about the EJA. As a study object, 69 researches were identified, including 10 theses and 59 dissertations, which approached the subject of this research, analyzed from the perspective of the Content Analysis technique, from Bardin (2011) perspective. From the analysis of the data it was possible to identify that the results of the research emphasize contributions in pedagogical practice and of social character for the EJA. Regarding the implications, it was possible to verify that the researches reveal incidences related to public policies, teacher training, didactic material and methodologies appropriate to the profile of the students of this modality of education. These issues are prominent in the EJA, however it is necessary to advance in its pedagogical and epistemic field.

*Keywords:* State of art. Adult and youth education. Paraná.

## **INTRODUÇÃO**

Educar é um processo natural da vida humana. A educação se dá desde o princípio da vida e se estende até o fim da trajetória de qualquer pessoa. Em nossa sociedade, temos instituído a obrigatoriedade da educação formal na infância, perdurando até o fim da adolescência. Assim, via de regra, todo ser humano a partir dos quatro anos de idade até os dezessete percorre a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio onde recebe a Educação Básica, direito da pessoa e dever do Estado, conforme prescreve a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 205: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988).

Entretanto, apesar da Educação Básica ser um direito de todos e legalmente obrigatória no Brasil, observa-se por meio dos dados quantitativos fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que muitos adultos, crianças e adolescentes

ainda estão fora da escola. O IBGE de 2017, estimou em 7,0% (11,5 milhões de analfabetos) a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, no Brasil (IBGE, 2017). Ao compararmos esta taxa com a do ano anterior, 2016 (7,2%), percebemos que o número de pessoas de 15 anos ou mais, analfabetas, apresentou uma redução de aproximadamente 300 mil pessoas. Observa-se que, mesmo em queda, essa taxa persiste mais alta para as idades mais avançadas. Em 2017, entre as pessoas com 60 anos ou mais, a taxa foi 19,3%, 1,1 ponto percentual menor do que em 2016 (20,4%) (IBGE, 2017). Vários são os motivos que levam as pessoas a estarem fora dos bancos escolares, em sua maioria, associados a fatores de ordem econômica e social, culminando na negação do direito à educação. Outro índice que comprova tal negação, se refere aos jovens e adultos com mais de 18 anos de idade que não concluíram o Ensino Fundamental na idade correspondente ao ensino regular: aproximadamente 60 milhões de pessoas (IBGE, 2014).

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) se fez e se faz necessária para dar conta de atender essas milhões de pessoas que estão fora da escola. Ela surgiu como proposta temporária, mas se fixou no sistema educacional brasileiro na medida em que as escolas regulares continuam produzindo demanda. Os reprovados e os evadidos do ensino regular ainda existem e não são poucos, assim como os não matriculados que, mais cedo ou mais tarde, buscarão na EJA a educação que não tiveram na infância ou adolescência.

A EJA, com vistas à superação dessa realidade, oferece possibilidades para retomar os estudos, sendo um mecanismo de reparação do dever não cumprido, do direito à educação, assegurado na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208: "O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria" (BRASIL, 1988). Desse modo, a EJA configura-se, como um espaço onde jovens, adultos e idosos buscam aquilo que lhes foi negligenciado em tempo oportuno.

A partir da importância dessa modalidade de educação para a sociedade, esta investigação tem o objetivo de mapear e analisar as contribuições e implicações que as pesquisas acadêmicas apresentam sobre a EJA no Estado do Paraná, com vistas a melhor

compreender o que as teses e dissertações têm revelado sobre esse campo educacional. Num recorte temporal definido, de 2013 a 2018, no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, realizou-se uma pesquisa do tipo Estado da Arte.

Para atingir ao objetivo proposto, foram utilizadas pesquisas científicas de dissertações e teses devidamente registradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Para tanto, utilizou-se a pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo Estado da Arte, tendo como objeto de estudo a EJA no Paraná. Na pesquisa do tipo Estado da Arte, “[...] o volume de produção pode ser grande, é usual, além de se estabelecer o campo de pesquisa e o tema pesquisado, definir um período de pesquisa, e estabelecer uma determinada fonte de dados” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 171). Para categorizar os dados da pesquisa, empregou-se a técnica de Análise de Conteúdo, que constitui-se em um conjunto de técnicas utilizadas na análise de dados qualitativos.

A partir dos resultados obtidos na investigação, acredita-se que essa pesquisa possa contribuir para que os profissionais da educação possam melhor compreender essa modalidade de ensino para propor ações que sejam efetivas para os desafios que esse campo da educação enfrenta, possibilitando assim, o planejamento de ações mais pautadas na realidade escolar e alinhadas ao que as pesquisas têm apontado. Na seção subsequente o leitor encontrará a fundamentação teórica desta pesquisa.

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PARANÁ**

No Paraná, segundo Cardoso (2013), a Educação de Jovens e Adultos tem um histórico que se inicia timidamente a partir da década de 1960, com a autorização do Conselho Estadual de Educação (CEE) para o funcionamento do primeiro curso ginásial noturno para maiores de dezesseis anos, em Londrina, posteriormente implementado em outros locais do Estado. Na década de 1970, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), órgão do governo brasileiro, criado no contexto do Regime Militar para substituir o método de alfabetização de adultos preconizado por Paulo Freire, e o Projeto Minerva, programa de rádio elaborado pelo Governo Federal com a finalidade de educar pessoas adultas, foram as atividades educacionais desenvolvidas no Paraná.

Outro programa destinado à demanda da EJA foi o Programa Educação Integrada, implementado também em 1971, com o objetivo de dar continuidade ao Programa de Alfabetização Funcional, os Grupos Escolares Noturnos e os Cursos Profissionalizantes ofertados em escolas particulares (CARDOSO, 2013). Na década de 1980 foram criados os Centros de Estudos Supletivos (CES), atualmente denominados Centros Estaduais de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJAs), e os Núcleos Avançados de Ensino Supletivo (NAES), que descentralizaram o atendimento de EJA no Estado do Paraná (PARANÁ, 2006).

Atualmente, o Estado do Paraná mantém os Centros de Educação Básica para Jovens e Adultos e as escolas que ofertam EJA buscando atender o público adolescente, jovem, adulto e idoso, acima de quinze anos, no Ensino Fundamental e dezoito anos no Ensino Médio, que buscam escolarização adaptada às suas especificidades.

Educar jovens e adultos hoje é, e sempre foi, um processo muito complexo que envolve uma diversidade de práticas educativas formais com objetivo de adquirir ou ampliar conhecimentos socialmente acumulados. Neste sentido, a EJA é uma modalidade de Educação Básica que tem por objetivo assegurar o direito à educação para adultos e jovens que foram excluídos do sistema regular de ensino. Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos do Paraná, a EJA “tem como finalidades e objetivos o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral” (PARANÁ, 2006, p. 27).

Assim, o convívio na EJA possibilita que os alunos possam “aprimorar sua consciência crítica, e adotarem atitudes éticas e compromisso político, para o desenvolvimento de sua autonomia intelectual” (PARANÁ, 2006, p. 27). Assegurar o direito aos estudos para este grupo de pessoas significa melhoria de condições de vida para enfrentar o mercado de trabalho, melhor convívio social, expansão da autonomia e conquista da dignidade de ser humano.

Tanto o ensino regular, quanto a EJA ofertam Educação Básica e, na grande maioria, os sujeitos da EJA já foram sujeitos do ensino regular. Porém, não se trata de reofertar o mesmo currículo do ensino regular, apropriado para crianças e adolescentes. Cada segmento deve ser pensado para seus sujeitos, respeitando-se a condição e a maturidade própria de cada um.

Neste sentido, a EJA não deve ter como meta reparar ou compensar a impossibilidade de educar do ensino regular. Ela precisa ter identidade própria, ter seus sujeitos como protagonistas de uma educação voltada para a juventude que a faz existir. Afinal, o adulto busca a escola para aprender conhecimentos importantes no momento atual, não para assimilar aquilo que deveria ter aprendido quando criança.

Há que se considerar em toda reflexão, que a diversidade permeia a educação de jovens e adultos e a confere singularidade. Segundo Arroyo (2005, p. 25) essa diversidade é ampla, “de educandos: adolescentes, jovens, adultos em várias idades; diversidade de níveis de escolarização, de trajetórias escolares e sobretudo de trajetórias humanas; diversidade de agentes e instituições que atuam na EJA [...] diversidade de intenções políticas, sociais e pedagógicas”. A escola precisa, sobretudo, preparar-se para atender seu público, criar sua identidade e reconhecer-se singular.

Para dar conta dessa diversidade e singularidade existente na EJA, Di Pierro e Catelli (2017, p. 57), afirmam que “é essencial introduzir a temática da EJA nos cursos de formação do magistério, e promover a formação continuada dos educadores em serviço”. Os docentes da EJA, na grande maioria, “complementam em período noturno jornadas de docência realizadas com crianças e adolescentes no diurno, o que implica o risco de reprodução com os jovens e adultos das estratégias pedagógicas concebidas para outras faixas etárias (DI PIERRO; CATTELLI, 2017, p. 57).

Atualmente, a EJA no Paraná busca oferecer aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação básica, por motivos de ordem econômica e social, o direito a educação em qualquer circunstância da vida. A negação desse direito e a simplificação do problema faz com que a educação e a transformação social advinda dela caminhem a passos lentos em nosso Estado e em nosso país.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Esta investigação apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo Estado da Arte, configurada como uma investigação, frequentemente adotada por pesquisadores de diferentes campos do conhecimento, especialmente, na área da

Educação, para melhor compreender um objeto de estudo. Neste formato de pesquisa, é possível interpretar os fenômenos educacionais em sua essência, com maior profundidade e clareza, uma vez que o método possibilita o estabelecimento de uma interpretação empírica e detalhada acerca do fenômeno, auxiliando no entendimento e extração de variáveis acerca do objeto de estudo.

Nesta perspectiva, a partir dos apontamentos de Vosgerau e Romanowski (2014), orientou-se essa pesquisa do tipo Estado da Arte, tendo como campo investigativo a EJA no Paraná e como objetivo de estudo, analisar as contribuições e implicações que as pesquisas acadêmicas apresentam sobre a EJA no Estado.

A fim de identificar as pesquisas científicas, tese e dissertações, voltadas à EJA no Paraná, foi realizada uma pesquisa *online*, no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Quanto ao mapeamento e à identificação de teses e dissertações, na base de dados mencionada, o procedimento aconteceu na plataforma digital, em meados de setembro de 2018, utilizando-se da opção de busca avançada, recurso de filtragem disponibilizado pela própria plataforma, com a inserção das palavras-chave: Educação, Jovens e Adultos, Paraná. Todas as palavras-chave utilizadas na pesquisa estão indexadas no Thesaurus Brasileiro da Educação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Especificou-se o recorte temporal para busca de 2013 a 2018 por abarcar as pesquisas mais recentes na área, permitindo uma visão atualizada dos rumos da EJA no Paraná.

O banco digital de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) não foi utilizado por não se apresentar atualizado em relação às últimas publicações relativas ao campo de estudo buscado, enquanto que a opção pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) possibilitou buscas mais precisas na delimitação do período de início e fim que se pretendia investigar.

A plataforma da BDTD, ao receber as palavras-chave e o período de produção, apresentou 69 pesquisas realizadas em nível de mestrado e doutorado (Acadêmico e Profissional). As 69 pesquisas apontadas pela plataforma digital receberam uma análise criteriosa quanto ao conteúdo abordado a fim de identificar e separar as dissertações e teses que comporiam o *corpus* de pesquisa, caso

efetivamente abordassem o tema focado, Educação de Jovens e Adultos no Paraná.

Desse processo de leitura foi composto o *corpus* da pesquisa com 02 teses e 22 dissertações publicadas no Estado do Paraná, que tratam da Educação de Jovens e Adultos. As demais foram descartadas, 09 por duplicação de registro na Plataforma e 36 por abordarem temas alheios ao que se pretendia investigar.

A fim de analisar os dados, foram lidas as 02 teses e as 22 dissertações e, posteriormente, focado em partes específicas, como a introdução, para averiguar o objeto da pesquisa, os teóricos que dão sustentabilidade e a metodologia utilizada, e as considerações finais por entender que é nesta parte do trabalho que o autor retoma todo o seu processo de investigação, responde ao seu problema de pesquisa, reúne os principais resultados e esclarece-os ao público. E, como a ciência é aberta a falhas e a verificações, nessa parte do trabalho, geralmente, também encontram-se os pontos fortes e as debilidades do estudo, bem como, projeções futuras de um novo problema a ser averiguado.

Nas teses e dissertações que compõe o *corpus* deste trabalho, especificamente, nas considerações finais, foi realizada a técnica de Análise de Conteúdo (AC) que, de acordo com Chizzotti (2006, p. 98), tem como objetivo “compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”. Na perspectiva de Bardin (2011), a AC é composta por um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. O objetivo de toda análise de conteúdo é o de assinalar e classificar de maneira exaustiva e objetiva todas as unidades de sentido existentes no texto, além de permitir que sobressaiam do documento suas grandes linhas, suas principais regularidades (BARDIN, 2011).

A definição precisa e a ordenação rigorosa, destas unidades de sentido, ajudarão o pesquisador a controlar suas próprias perspectivas, ideologias e crenças, ou seja, controlar sua própria subjetividade, em prol de uma maior sistematização, objetividade e generalização dos resultados obtidos (BARDIN, 2011). A autora, equaciona três fases para a realização de uma AC, a saber: (a) pré-análise, (b) exploração do material e (c) tratamento dos resultados.



Ressalta-se que o objetivo final da técnica de pesquisa adotada - AC - é fornecer indicadores úteis aos objetivos da pesquisa, aqui relacionados com o apontamento das contribuições e implicações da EJA no Paraná, uma vez que permite ao pesquisador interpretar os resultados obtidos relacionando-os para se obter sentido. Mencionadas as fases da Análise do Conteúdo, apresenta-se o *corpus* de análise, composto por 02 teses e 22 dissertações, que totalizaram 24 pesquisas acadêmicas. No Quadro 01, apresenta-se como foi aplicada cada uma das fases da análise de conteúdo, seguindo os pressupostos de Bardin (2011).

Quadro 01 - Etapas da Análise de Conteúdo realizada nas considerações finais das Teses e Dissertações

<p>Fase 1 Pré-Análise - Preparação dos Dados para Análise</p>	<p>As 24 pesquisas foram salvas em formato PDF e receberam um código a fim de garantir o anonimato dos autores. Para as dissertações utilizou-se o código (D) e para as teses (T), seguidas de um número correspondente ao autor de cada pesquisa, a exemplo, D01 - Dissertação do autor 01, de acordo com a enumeração da Plataforma IBICT no dia da coleta de dados. Todos os códigos elaborados foram registrados em uma tabela, contendo: código, título, autor, instituição, ano da pesquisa e palavras-chave.</p>
<p>Fase 2 Exploração do Material</p>	<p>As Considerações Finais das 24 pesquisas foram selecionadas, impressas e lidas, recebendo grifos em todos os momentos que apareciam o que se buscava no documento (contribuições e implicações dos resultados das pesquisas), para posteriormente codificá-las minuciosamente.</p>
<p>Fase 3 Codificação</p>	<p>Neste momento da pesquisa, foram criados os códigos, operacionalizando o processo de categorização. Código é entendido aqui como um sistema de símbolos que permitem a identificação de informações. Em seguida, foi realizada uma leitura minuciosa dos trechos selecionados, criando para esses, códigos que expressam contribuições e implicações dos achados das investigações. No decorrer da leitura das considerações finais das teses e dissertações os códigos criados previamente foram sendo aplicados, totalizando 101 códigos, 62 relacionados às contribuições e 39 relativos às implicações da EJA no Paraná.</p>
<p>Fase 4 Categorização</p>	<p>Seguindo a orientação de Bardin (2011), nesta etapa realizou-se o agrupamento, a formação de conjuntos de códigos por incidência e semelhança semântica, ação que permite agrupar dados e consolidar um significado para tais informações. Realizada a codificação e categorização das considerações finais de todas as teses e dissertações, o momento foi de observar os códigos que tiveram maior incidência e semelhança diante dos resultados das pesquisas analisadas para seguir com análise do conteúdo.</p>
<p>Fase 5 Tratamento dos Resultados - Análise de Conteúdo</p>	<p>Nesta etapa da pesquisa, os códigos com maior incidência e semelhança foram submetidos a quatro procedimentos adicionais, por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), a saber: Leitura detalhada dos resultados encontrados; Análise reflexiva, por parte dos pesquisadores, dos resultados das considerações finais das pesquisas; Identificação e criação dos grupos de categorias de convergência, para fins de consolidação de um significado e Criação de categorias de significados.</p>

Fonte: Os autores (2018).

A próxima seção apresenta a análise das pesquisas sobre a Educação de Jovens e Adultos no Estado do Paraná.

### **ANÁLISE DAS PESQUISAS SOBRE EJA NO PARANÁ: CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES**

Segundo Bardin (2011, p.15), a análise do conteúdo pode ser entendida como um conjunto de “instrumentos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”, onde a função primordial é o desvendar crítico do investigado. Para Bardin (2011), a análise de conteúdo é uma leitura aprofundada, determinada pelas condições oferecidas pelo sistema linguístico com o objetivo de descobrir as relações existentes entre o conteúdo do discurso e os aspectos exteriores. A técnica de AC permite a compreensão, a utilização e a aplicação de um conteúdo determinado.

No Quadro 02 estão exemplificados dois elementos textuais identificados nas considerações finais das dissertações e teses, que originaram categorias, devido à quantidade de incidência e semelhança semântica que um mesmo código obteve. Para ilustrar cada categoria, fragmentos textuais que a justificam foram selecionados, bem como, sua a origem (tese ou dissertação). A busca pelas contribuições que as pesquisas trouxeram à EJA no Paraná originou 02 categorias, “Contribuição na Prática Pedagógica” e “Contribuição Social”, que tiveram mais incidência pelo código e semelhança semântica.

Quadro 02 - Alguns resultados explicitados nas pesquisas quanto às Contribuições da EJA no Paraná

CATEGORIAS	TESE E DISSERTAÇÃO
Código: CPP - CONTRIBUIÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Incidência que o código teve: 14
“A utilização da internet alterou a <i>prática pedagógica</i> na Educação de Jovens e Adultos. Essa proposta de prática pedagógica com o uso da internet na EJA propicia o protagonismo do processo de aprendizagem dos alunos”.	D03
“Assim, a pesquisa mostrou-se proveitosa para a escola e os educandos que puderam participar de atividades diferenciadas de ensino e aprendizagem [...] no sentido de enriquecimento da <i>prática pedagógica</i> ”.	D21

Código: CS - CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	Incidência que o código teve: 11
“Dessa forma, o trabalho docente nas unidades prisionais deve ser entendido como uma das estratégias para reintegrar essas pessoas ao <i>meio social</i> , mas precisa, igualmente estar planejado e subsidiado pelas instâncias superiores responsáveis pela educação carcerária”.	D18
“A EJA veio para quitar uma <i>dívida social</i> com aqueles sujeitos que não tiveram acesso à educação em tempo regular por diferentes razões”.	D11

Fonte: Os autores (2018).

No quadro 02, foi possível identificar que a categoria “Contribuição na Prática Pedagógica” apresentou o maior número de incidências, quatorze, revelando que as pesquisas desenvolvidas no Paraná, no período de 2013 a 2018, auxiliaram na prática pedagógica dos professores que atuam na modalidade da EJA. Consta-se que, “Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2007, p. 25), transparecendo a relação dos professores com os alunos diante da sua prática pedagógica.

Neste mesmo campo semântico foram encontradas as expressões: *utilização de sequência didática; trabalho interdisciplinar; produção de material adequado; novas metodologias; novas propostas de ensino; pesquisa-ação; inter-relação de disciplinas, interdisciplinaridade; orientações pedagógicas*; que carregam o sentido de reciprocidade no trabalho docente desenvolvido na EJA.

A segunda categoria em maior número de incidências foi a “Contribuição Social” que a EJA traz ao Estado do Paraná. Por meio dessa modalidade de ensino, os pesquisadores apontaram a reinserção social, a humanização, a inclusão e a autonomia como ganhos notórios ao indivíduo e à sociedade por meio da Educação de Jovens e Adultos. A educação empodera o indivíduo e lhe dá condições de pensar e agir de forma diferenciada. De acordo com Capucho (2012, p. 25), marcos internacionais apontam “ter a EJA interface com questões capazes de melhorar a qualidade de vida mundial, [...] interculturalidade, empregabilidade e sobrevivência, economia solidária, sustentabilidade socioambiental, democracia econômica e cultura da paz”. Entretanto, segundo a autora, o Brasil está aquém dessa realidade, “a sociedade brasileira não apresentou

os avanços necessários para romper com a lógica da negação dos direitos educativos a jovens e adultos” (CAPUCHO, 2012, p. 25).

Ainda na segunda categoria, pesquisadores apontam a EJA como importante mecanismo para *sanar falhas no sistema econômico e social; quitar dívida social; atender aos marginalizados excluídos; diminuir os índices de violência; superar as desigualdades*, todas essas questões manifestam a contribuição social da Educação de Jovens e Adultos. Com efeito, sabe-se que ela não vem cumprindo esse papel, principalmente no tocante à superação das desigualdades sociais; sua dívida social é insolúvel, os danos oriundos da negação do direito à educação são irreparáveis. Assim, nela se manifesta um contrassenso, denominado por Bourdieu e Champagne (2013) de “paradoxo mentiroso”. Para ilustrar, na EJA, os alunos comumente renunciam “[...] às aspirações escolares e sociais que a própria escola lhes havia inspirado, e, em suma, forçados a diminuir suas pretensões, levam adiante, sem convicção, uma escolaridade que sabem não ter futuro” (BOURDIEU; CHAMPAGNE, 2013, p. 251). Destarte, a busca pela escolarização é mais por uma questão de manutenção social do que propriamente de ascensão, para se manterem “empregáveis”, vão em busca do mínimo exigido.

Para alterar a realidade na Educação de Jovens e Adultos, assegurando uma escola de qualidade social<sup>4</sup> a seus educandos, entre outras questões, seria necessário aumentar as fontes de financiamento destinadas a essa modalidade, tratando-a não de forma secundária, mas prioritária. Do contrário, a realidade dos estudantes da EJA continuará imperando como: “os excluídos no interior” (BOURDIEU; CHAMPAGNE, 2013, p. 244). Para exemplificar, ainda nas palavras dos autores, essa forma de exclusão é “[...] mais estigmatizante, na medida em que, aparentemente, [os estudantes] tiveram ‘sua chance’” (grifos nossos) (p. 248).

Se a educação tem o poder de transformar mentes, de formar cidadãos críticos, empoderados de direitos ela também é capaz de, por conta disso, modificar a ordem vigente, a hierarquização existente e a lógica invertida em que muitos têm pouco e poucos tem muito. De acordo com Freire (2007, p. 140), “a prática educativa é tudo

---

4 Compreendendo a EJA como um direito humano, ofertando ao seu público infraestrutura, metodologias e material didático adequados, formação específica de professores e ressignificação dos saberes adquiridos na educação não formal, respeitando as singularidades que conferem à EJA uma identidade rica em diversidade (RIBAS, 2017).

isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança, ou, lamentavelmente, da permanência do hoje”, ou seja, mudança ou permanência da situação estão intrinsecamente ligadas ao ato educativo. E hoje, a EJA se configura como reprodução da situação existente.

Na leitura atenta das considerações finais das pesquisas, para além das contribuições da EJA no Paraná, os pesquisadores apontaram as implicações deste campo educacional. Há muito a se fazer para que a EJA seja valorizada e reconhecida com equidade nas políticas educacionais. A seguir, no Quadro 3, com a mesma metodologia adotada no Quadro 02, apresenta-se as categorias de implicações que emergiram nesta pesquisa:

Quadro 03 - Alguns resultados explicitados nas pesquisas quanto às Implicações da EJA no Paraná

CATEGORIAS	TESE E DISSERTAÇÃO
Código: IPPEJA – IMPLICAÇÕES: REFORMULAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS À EJA	Incidência que o código teve: 09
“[...] possibilidade real em tempo menos alargado de transformação social se efetive é necessário que se transforme em política de estado que reconheça concretamente que a massa não é uniforme, que possui diferenças, que a ação não é compensatória, é um direito”.	T02
“Não há dúvida que se necessita da efetivação de políticas públicas educacionais estabelecidas para o combate às mais variadas formas de exclusão [...]. Em relação às políticas, se mostram frágeis, passageiras e alheias ao processo de ascensão social”.	D04
Código: IFICD - IMPLICAÇÕES: FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA ESPECÍFICA PARA PROFESSORES DA EJA	Incidência que o código teve: 09
“As evidências empíricas permitiram confirmar a hipótese e afirmar a tese de que essa formação docente foi mais uma vez pragmática, pontual, precária, frágil, superficial”.	T01
“Diante dos dados coletados e analisados, percebemos vários problemas, entre eles a questão da formação inicial do professor a qual pouco contempla e EJA [...] muitas são as falhas estruturais e organizacionais dos programas da EJA e principalmente das universidades que pouco a consideram [...] abordam a EJA de forma superficial em seus cursos. [...] enquanto o governo continuar permitindo professores sem uma formação específica para atuar na EJA, as universidades pouco farão para implementá-las em seus cursos”.	D06

Código: IMMA - IMPLICAÇÕES: METODOLOGIA E MATERIAIS ADEQUADOS AO PÚBLICO DA EJA	Incidência que o código teve: 07
"Elaborar um material didático para a EJA é uma atividade complexa e desafiadora, pois requer que sejam contemplados diversos aspectos da EJA além de articular nos mesmos as características do conteúdo".	D10
"Muda o governo, muda o programa; há uma variação muito grande de propostas político-pedagógicas. A EJA necessita de uma sistematização teórico-metodológica dos seus vários campos de atendimento, de se estabelecer de forma séria e objetiva".	D02

Fonte: Os autores (2018).

Como se pode visualizar no Quadro 3, uma das implicações de maior incidência se refere à categoria "Políticas Públicas voltadas para a EJA", com 09 incidências. É preciso entender essa modalidade de ensino como um espaço social, de pessoas jovens, adultas e idosas, como sujeitos sociais e de direitos. "Sujeitos em movimento. Sujeitos que vivem processos diversos de exclusão social e que, neste contexto, criam, recriam a cultura, lutam, sonham e impulsionam [...] para um processo de mudança" (SOARES, 2011 p. 9). É preciso criar visibilidade para a EJA, vê-la como campo de responsabilidade pública, que carece de planejamento e acompanhamento como qualquer outra modalidade de ensino. Contudo, isso só será possível se, entre outras questões, a EJA for contemplada nas políticas educacionais de forma conjunta, abrangendo todos os entes federados (União, Estados e Municípios).

Outra implicação latente nas pesquisas está relacionada à categoria "Formação Inicial e Continuada de Professores". Há, sem dúvida, uma carência muito grande neste aspecto. Essa carência nasce nos cursos de formação de professores, que não conseguem dar conta de espaço para inserção da EJA nos programas e se perpetua quando, em meio a tantos dilemas, as mantenedoras, ao ofertar a formação continuada aos professores da rede, não dão a essa modalidade o devido valor.

Geralmente, o modelo de formação continuada em serviço, que tem como lócus a própria escola, não é pensado a partir das inquietudes e necessidades dos professores, sendo, muitas vezes, descontextualizado, pouco contribui para atenuar os déficits na

formação inicial dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos. Ademais, conforme adverte Capucho (2012, p. 79), na grande massa dos Estados e Municípios não há uma seleção específica para a docência na EJA, “[...] a entrada nessa modalidade, na maioria das vezes, se faz atrelada a questões pessoais, muitas vezes relacionadas aos (as) profissionais com pouca experiência na modalidade, os (as) quais não apresentam identidade ou preparação para atuação junto à diversidade de sujeitos presentes em turmas de EJA”.

A necessidade de “Metodologia e Materiais adequados ao público da EJA” foi a terceira categoria de implicações com maior incidência. Quem vive a realidade das escolas de EJA visualiza claramente a escassez que permeia a escola que vai desde a falta de recursos para aquisições até a falta propriamente dita de materiais pedagógicos que contemplem as especificidades dessa modalidade disponíveis à aquisição. O que se percebe, conhecendo um pouco mais a história da EJA no Paraná e os apontamentos das pesquisas recentes, é que os problemas se perpetuam apesar de serem denunciados. Ens (1981, p. 73) ao se referir aos problemas enfrentados pela EJA na década de 70 aponta “estrutura da ação educativa fragmentada, recursos humanos não preparados para atender à faixa etária do ensino supletivo, currículos idênticos ao do sistema regular, necessidade de material didático adequado”. Exatamente os mesmos problemas presentes nas categorias de implicações que emergiram na AC realizada, relacionadas à formação de professores, às metodologias adequadas e falta de políticas públicas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer da pesquisa apresentada teve-se como objetivo mapear e analisar as contribuições e implicações da EJA no Paraná. Para tanto, a plataforma IBICT fez a conexão entre os pesquisadores e as pesquisas registradas, a partir da seleção das palavras-chave (Educação - Jovens e Adultos - Paraná) e da definição temporal (2013 a 2018).

A partir das categorias que emergiram das considerações finais das teses e dissertações foi possível identificar maior incidência de contribuições entre as categorias apresentadas na

EJA, principalmente, na prática pedagógica dos professores, na organização da sociedade como um todo, bem como, no reparo de falhas no sistema econômico e social do Paraná. Quanto às implicações, obtiveram maior incidência as relacionadas às políticas públicas, à formação de professores e às metodologias e materiais adequados para o trabalho na EJA.

Infere-se com estes achados que a própria dinâmica que vem sendo realizada no interior das escolas tem contribuído para amenizar os problemas encontrados, já que os docentes que carecem de formação, encontram apoio em outros que formados e/ou pesquisadores em EJA socializam o conhecimento e a produção pedagógica com seus pares. Ambos clamam por políticas públicas que considerem seu objeto de trabalho, sejam elas voltadas à formação, à produção e aquisição de materiais específicos, sejam elas de outra amplitude, que dêem sustentação para que o público da EJA não só consiga chegar, mas que permaneçam e obtenham sucesso na trajetória escolar que iniciaram e/ou reiniciaram na vida adulta. Todavia, a despeito do esforço conjunto de professores e pesquisadores dessa modalidade, nela ainda vigoram problemas denunciados desde a década de 1980, tais como: necessidade de formação específica para educadores que atuam na EJA; metodologia e material didáticos adequados ao perfil do seu público; políticas públicas próprias a essa modalidade de ensino.

Todas essas questões ainda revigoram porque, infelizmente, continuam atuais. São denúncias acompanhadas de reivindicações que tendem a se repetir ao longo dos anos. Com efeito, é preciso avançar. A escassez na EJA concernente aos aspectos supracitados, tem sido reproduzida em suas pesquisas que pouco têm avançado em seu sentido epistêmico.

Sabe-se que a pesquisa é apenas uma parte dos diversos fatores combinados que incidem em melhorias nessa modalidade, contudo, no tocante a esta importante ferramenta social, além de constatar é preciso intervir fazendo ciência, conferindo à EJA teorias ancoradas em sua realidade social. Nessa perspectiva, este trabalho se configura como um despertar à pesquisa na EJA, especialmente, para os pesquisadores deste artigo, que pisam diariamente o chão da sala de aula, buscando formar alunos e professores em cidadãos de bem, comprometidos com uma sociedade mais justa, humana e igualitária. Ademais, fica



**o convite a todos os que se interessam em estudos neste campo educacional: investiguemos a EJA!**

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio José Gomes. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE. P. Os excluídos no interior. Tradução Magali de Castro. Revisão técnica Guilherme João de Freitas Teixeira. In: BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Organizadores Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 243-255.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto promulgado em 05 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010. Disponível em: <[http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/CON1988.pdf](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2018.

CAPUCHO, V. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2012.

CARDOSO, A. L. T. **A Política Educacional para Jovens e Adultos no Paraná: Sejam eles livres ou privados de liberdade**, 2013. Disponível em: <[www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada9/\\_files/qbM3pOt2.doc](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada9/_files/qbM3pOt2.doc)>. Acesso: 15 de Nov. 2018.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais** (8a ed.). São Paulo: Cortez, 2006.

DI PIERRO, M. C.; CATELLI JR., R. A construção dos direitos dos jovens e adultos à educação na história brasileira recente. In: GRACIANO, M.; LUGLI, R. S. G. **Direitos, diversidade, práticas e experiências educativas na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo, Alameda, 2017, p. 35-60.

ENS, R. T. **O desenvolvimento do ensino supletivo no Paraná e as dificuldades de sua implantação: intenção e realidade**. 1981. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 1981.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2007.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Dados do IBGE de 2014, considerando todas as faixas etárias. 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios, 2017 - Relatório Comentários**. 2017.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: SEED, 2006.

RIBAS, M. S. **Educação em Direitos Humanos no Contexto da Educação de Jovens e Adultos: o desvelar da violência simbólica**. 225 f. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2017.

SOARES, L., GIOVANETTI, M. A., GOMES, N. L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de Revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan/abr. 2014.

Submetido em 4 de Fevereiro 2019

Aceito em 18 de Fevereiro 2020

Publicado em 6 de Março 2020

